

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora—Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha \$3000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Commun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. - Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## CARTA ABERTA

Ex.mo Snr. Ministro da Instrução Pública.

(Conclusão)

Não podemos deixar de aqui nos referir á «Escola Moderna», conceituado jornal pedagógico, pela transcrição da nossa primeira carta, e diz ella, que toda a imprensa, sem excepção, devia tratar da causa justa da situação económica do professorado primário.

Nós somos do mesmo parecer, e se não é como o prezado colega diz e deseja, temos, em compensação, que da simpática causa tem tratado os jornais de maior circulação, cujos nomes é ocioso lembrar.

Ao prezado colega agradecemos a referida publicação e as palavras de louvores que nos dirige.

Feita esta digressão necessária, continuemos.

Nas duas primeiras cartas salientamos dois factos que dizem tudo em favor desta nossa petição: a subscrição na «Escola Moderna» a favor de um professor e o clamor de professores da provincia a pedir auxilio para a sua situação á Casa do Professor em Lisboa; e nesta declaramos, como consta da «Federação Escolar» e demais jornais pedagogicos, que o Monte Pio Oficial do Porto trata de ver se dentro da lei pode emprestar capitais aos seus associados até 5000\$00, metade de suas futuras pensões.

Isto são factos e como o são nada mais apresentaremos para comprovação da difficil vida da classe do professorado primario.

Não carregaremos mais as tintas do triste quadro com a descripção do que há-de ser o lar do professor com numerosa familia, e alguma doente, tudo a sustentar com seu diminuto ordenado. E, como a infelicidade desse martir é infinita, não iremos tambem falar do professor que ainda tem de pagar a casa, porque há lugares onde lhe dão para esse fim 2\$00 mensais e noutros não lhe dão nada. E muito menos o faremos daquelle, que tem de promover a obrigatoriedade de ensino aos filhos dos credores, a quem tem de dever o pão, o vestido e o calçado...

Ex.mo Snr. Ministro da Instrução Pública:

E' esta a situação do professorado Primário, que a Ditadura não criou, mas herdou da Desorientação do Passado. Urge acudir-lhe, e em Vossa Excelência estão postas todas as espe-

## SOFRER E AMAR

(Ao meu bom amigo Felipe Gomes)

Souffrons, c'est lá loi sévère.  
Aimons, c'est la douce loi.

V. Hugo.

Disse Deus:—faça-se luz e luz foi feita,  
Ao formar-se do mundo a vastidão;  
E das mãos do Creador saiu perfeita  
A mole imensa, da profunda escuridão.

Creou o homem e deu-lhe a semelhança  
Do seu ser. Deu-lhe por morada o paraíso;  
E ao vê-lo triste e só, teve a lembrança,  
De tirar dêle a mulher, unvida num sorriso.

Aqui vos deixo—disse Deus—nêste jardim,  
—Todo rosas floridas, perenes de candura;  
Sêde puros; conservae a inocência, e só assim,  
Vivereis eternamente cercados de ventura.

Ali ficaram nós, mãe Eva e pae Adão,  
Na santa inocência tão cheia de belêsa;  
Felizes e contentes naquela solidão.  
Contemplando estáticos a linda Naturêsa.

Mas... um dia, mãe Eva foi tentada!  
A serpente maldita, com artes d'histrião,  
Disse-lhe:—«come dêste fructo»—serás afortunada,  
Reparte-o;—côma dêle tambem o pae Adão.

Comeram. Troveja ao longe a voz do Eterno,  
Bradando enfurecido:—pecastes desgraçado?  
Fóra daqui:—começa hoje o vosso inferno—,  
Trabalhae, ganhae o pão, eternos condenados.

Cobertos com as parras, colhidas tristemente  
Lá foram, mundo em fóra, grangear o pão;  
Por seus filhos, mãe Eva, sofrendo grandemente,  
Trabalhando, sem cessar, o velho pae Adão!

Mãe Eva:—oh mulher admiravel,  
Precursora do mundo, tão cheia de grandêsa,  
Comeste o fructo?—como sois respeitavel  
No feito estupendo, comum á Naturêsa!...

Trabalhos, canceiras e luctas afanosas,  
Sofrer e Amar, eis definido o mundo;  
Nos canteiros da vida se há rosas,  
Nasceram do Amôr sempre fecundo!

## FIGURAS DO PASSADO

«Em havendo religião, há peixe no mar de Cristo»—  
Faustino Té.

O Faustino Té era gago.

Quando a sua cara-metaxe, a Maria da Fagulha—que Deus haja—, lhe não aprontava a cêsta a tempo e horas, o Té começava a pragrejar, tocando em vento, e ninguêem mais lhe percebia uma palavra.

Raios e coriscos—pragas de fazerem estarrecer as pedras das calçadas—, lá ia, ca ninho do caes, bamboleando-se como cutraia em mar agitado, a completar a companhia do João da Velha, na faina de todos os dias. Já lá vae meio século!...

Outra vida, outros tempos! Tudo mais barato, o dinheiro valia dinheiro e o Senhor dos Afflictos era pae de misericordia. As lanchas, vinham p'ra terra pelos bancos.

A Rosa Larêque, comprava duziãs de pescadas, duas por uma, que levava na tipoia p'ra Barcélos, por uma tuta e meu!

Havia farturinha, ganhava-se p'ra cêsta e a tomenteira, apesar de remendada, andava lavadinha. O cachumbo, arfava sempre, e a botija era reforçada, de quando em vez, com o cartilha-meio da praxe.

Bons tempos!...

Tudo, tudo a voragem dos tempos levou! Então, o nosso pescador, não tinha fome, o seu lar era alegre, ardia na lareira a canhóta resinenta, aquecêndo o ambiente do tugúrio; e quando a zoadá da invernia fechava a imensa campina ao seu labôr quotidiano, lá ia, rumo de leste, pescar á fanêca á porta do lavrador, ou comia a arraia, sêca no verão nos varaes das Cruzes ou da Dôca.

O Té, era um pescador in-

ranças de tamanho mal ser remediado e que constam do que pedimos na primeira carta. Esperamos ser desculpados de, por êste meio nos dirigirmos a V. Ex.ª, mas o professor primário precisa ser protegido para bem poder desempenhar a sua espinhosa missão em beneficio da Pátria.

teligente; marcou no meio da sua classe. Lia e escrevia como qualquer *manáta* diplomado, e em contas, nunca precisou aproveitar o giz para nuns arabêscos convencionaes, — processo do taberneiro Diógo — tomar as suas notas. Sabia a taboada *de côr e argumentada*; operava como um engenheiro da C. P. E.; se não foi mestre de meninos, como a Mariquinhas Cordoeira, isso se deveu á pouca protecção de que dispunha. Esperto era êle, lá isso era.

Homem do mar, acalentado desde a sua meninice pelo rugido das procelas, embalado nos velhos barcos *solheiros*, rio acima, até á Barca do Lago, ao mar se afeiçoou, querendo-lhe como ás *meninas dos seus olhos*.

Bravo, arremetido, corajoso e audaz, enfrentava os *pampeiros* — o raio dos *pampeiros*! — como o grande Gama na passagem tenebrosa do Cabo.

De pé, nos bancos da lancha, agarrado ao mastro, gesticulava, gaguejando sempre, num *álá-arríba* desesperado.

Regente perpetuo dos *terços* ao Senhor dos Affictos, num último arranco, perdidas as esperanças de vêr amainada a tormenta, ordenava aos da *Companha* que se desbarretassem e, voltando-se p'ra a terra, cheio de unção e crença, entoava aquelles versos do *terço*:

«O Senhor dos Affictos  
Nosso grande protector;  
Lá da vossa capelinha  
Lembraç-vos do pescador...»

que todos repetiam em côro.

Não gaguejava. Numa toada plangente, a sua voz de tenór deixava perceber nitidamente a letra dos versos a que êle chamava — os versos do Senhor.

Os gagos são assim. P'ra cantar, um gago.

.....  
Diziam as más linguas — houve-as sempre — que a Maria da Fagulha o *tosava* varias vezes. Em faltando a bucha... todos ralham. A da Fagulha não se quedava só nos rálhos, ia mais longe. O Faustino tinha ali, p'ras *curvas*, uma autentica fêra. O rabo do ancinho, trabalhava que nem um amor. E o pobre Té, que parecia um furacão, comia da *canja*, como muitos Tés que nós conhecemos.

Ele há tantos Tés!...

Os rapazes do meu tempo, increpavam o Té por se deixar bater. Ia tudo razo. Negava a pés juntos. Apanhar da mulher? Isso, *tó róla*.

Uma vez... vá lá a história.

Uma vez, fômos, a certa hora da noite, espreitar a casa do Faustino, que morava ali p'ro Estaleiro.

Antes, porém, um de nós —

## TRIBUNA LIVRE ERA O QUE FALTAVA

Parece que o nosso artigo publicado no «Espozendense» teve o condão de irritar a massa da Associação de classe das 4 artes e ofícios, das Marinhas.

E tanto assim que os seus dirigentes alarmados com o que dissemos foram consultar o papá, a ver o que era preciso fazer-se.

Dessa consulta resultou o comunicado no «Espozendense» com umas perguntas, a que pedimos licença para não responder, porque a isso não nos julgamos obrigados, lamentando apenas que se insinue, numa d'ellas, um principio de violencia, — talvez em nome da liberdade — que nos faz rir.

E já que as 4 artes e ofícios abriram o precedente é ocasião de lhe perguntarmos tambem:

a) Se os fins da Associação são os que se acham exarados

o mais mariolão — disse á Maria da Fagulha: — «Ti Maria, olhe que o seu homem anda a gabar-se que lhe tem dado cada *coisa*!...» —

Ah! sim, êle disse isso? logo falarêmos.

Dito e feito. O Té, vinha do *terço*. Alegre, satisfeito, entrou em casa cantarolando. Nisto, ouve-se uma grande zaragata entre os dois, e a da Fagulha applicou ao seu Faustino a costumada *receita*!

Os rapazes, comecaram, numa algazarra ensurdecidôra, a inventivar o pobre martir.

Agora o vereis. O Té, desesperado com o fiasco, vem ao postigo, e voltando-se ora para nós, ora para a mulher, diz, numa horrivel gaguejada — Chei...ra...te a ho...me, ou chei...ra...te... a mu...lher? Ago...ra, fi...c is sa...bendo co...mo ê...las te...mor...dem... —

Como se a gente acreditasse naquellas basofias! Coitado do Té!...

O Faustino Té, morreu há muitos anos. Pobre como Job, a terra da sua jazida — terra da nossa terra — cobre para todo o sempre as suas ossadas que nem sequer tiveram por mortalha um pobre lençol!

Levou-o ao seu coval razo, o esquife da Santa Casa!!

Com a sua morte, morreram os *terços* ao Senhor dos Affictos, a que nunca faltava.

Se há verdades em psicologia, uma d'ellas é esta:

«Tulis vita, finis ita»

Junho — 1932. M. V.

nos estatutos, ou se ha qualquer mola oculta que movimente toda aquela engrenagem:

b) E se a Associação das 4 artes e ofícios, sendo portugueza, visto que tem os seus estatutos aprovados pelo Governo Portuguez, cumpre integralmente tudo quanto n'elles se contém?

Proguntar, não custa nada. O que é difficil, ás vezes, é responder. E se os senhores das 4 artes e ofícios se arrogam o direito de fazer perguntas, nós, que somos muitos mais e, á parte a modestia, tão bons como os senhores das 4 artes e ofícios, devemos ter os mesmos direitos.

Mas vamos adiante —

Nós queremos saber, para d'isso tornar sciente o povo do concelho, quais os beneficios que o operario usufrue, por intermedio de sua Associação de classe. Que se saiba ha pelo menos duas manifestações exteriores, bem palpaveis e visiveis, em que o operario lucrou imenso, *por obra e graça da Associação das 4 artes e ofícios*.

Uma, foi a paralisação das obras da Casa das Escolas de Forjães, um autentico palacete com que a nunca desmentida benemerencia de um grande capitalista e grande amigo d'este Concelho, quis dotar a sua freguezia. A Rodrigues de Faria, perdoe-nos Sua Ex.<sup>a</sup>, o nosso profundo reconhecimento, por se interessar, como interessou, pela sua terra e pela nossa.

Porque pararam as obras da Casa das Escolas? Por uma interferencia tola e intempestiva dos das 4 artes e ofícios.

A outra está ainda na forja, e deve dar o mesmo resultado! Porque o snr. Francisco Lopes de Miranda, mandou construir uns predios em Espozende, e porque em qualquer coisa empregou, talvez, operarios não especializados, que trabalham quando tem que fazer, foi processado por isso. Tem graça realmente, que neste momento em que não ha trabalho, haja uma Associação de classe, que tenha a luminosa idéa de processar quem lhes dá que fazer. Que *má* edeia teve o snr. Lopes de Miranda!... Dar que fazer a quem não quer trabalhar!!=

Nas obras da Casa das Escolas de Forjães, poderiam trabalhar umas duzias de operarios das varias classes e ganhar o preciso para si e suas familias.

Intervio a Associação benemerita das 4 artes e ofícios e as obras pararam: os operarios despedidos que lhe agradeçam o auxilio.

E estão todos os dias a businar, nos jornais, que não tem

que fazer! Tem muita graça...

Com o Francisco Lopes de Miranda, que já mandou construir diversos predios em Espozende, dá-se naturalmente o mesmo.

Mas não pára por aqui a benemerencia das 4 artes e ofícios. Um dia destes um chefe de familia com filhos inscritos na Associação das 4 artes e ofícios, pedia em altos gritos que acabassem com aquella Associação.

O meu filho até aqui, diz um d'elles, trabalhava. Agora, passadas as 8 horas, toca viola, faz desacatos, arma em turbulento, e não se lhe póde dizer nada. Já lhe queimei a cedula; agora, por amor de Deus, arranje-lhe trabalho, mas onde se trabalhe, como nós lavradores trabalhamos, porque assim não podê ser.

Mas ha mais e melhor: quando os senhores operarios das 4 artes e ofícios, deixam o trabalho, ás 5 horas da tarde, passam pelos lavradores que continuam a trabalhar pelo pão d'elles de cada dia e mimoseiam-os com estas amabilidades — *trabalhai burros — o nosso já cá viu —*

«Que é isto!»

Que doutrinas se ensinam na Associação das 4 artes? Que espirito orienta aquella massa?

Trabalhai burros... nem se lembram que a maior parte d'elles são filhos de lavradores!!!

E' para isto que se funda uma Associação de operarios?

E' para crear o desemprego ou para lhe arranjar trabalho?!

Até parece que os senhores das 4 artes e ofícios, têm em vista apenas estes fins: — crear a fome — crear o desemprego — sob a capa da santidade que os seus estatutos, que não conhecemos, devem claramente patentear ao publico.

Olhem, desde que vimos o primeiro numero do jornal, da Associação, benzemo-nos. Na primeira pagina, literatura da epoca, apimentada como o diabo e com veneno que chegava, para, eu sei lá, um bom milhar de jornais d'aquela força.

Na segunda ou terceira o retrato de Sua Santidade o Papa, com estes dizeres — «deixai vir a mim as criancinhas porque d'ellas é o reino dos ceus» —, ah! perdão, não era isto. — «Deixai vir a mim o operario que eu sei do que ele precisa...»

Tambem nós... «Criem no operario o amor ao trabalho e o absoluto respeito pelo seu semelhante e eduquem-o... e está certo.

Só quem não quizer ver é que é capaz de negar que em Espozende, tudo peorou, desde que se fundou a Associação das 4 artes e ofícios. Porque?

A crise mundial é grande. Aqui, a Associação das 4 artes e ofícios augmentou a crise, fa-

# As mentiras

DAS

## “Novidades,,

### (Dois exemplos)

28 de Junho  
Terça-feira

Toda a gente sabe que a imprensa serve para tudo, o que se ignorava é que certa imprensa que passa por seria, honesta e informadora imparcial dos seus leitores, se prestava a fazer um frete, como as *Novidades* fizeram com a publicação do seu fundo «Dois exemplos».

Começa o autor, depois de dirigir uma bisca á Junta Autonoma das Estradas, por dizer que este concelho é atrevessado de norte a sul e de poente a nascente por duas estradas nacionais de 1.<sup>a</sup>.

E' a unica verdade que se encontra no artigo em questão, sendo certo que Espozende culpa alguma tem em que o seu concelho seja atravessado por duas estradas nacionais.

O que notamos é que o autor do artigo está muito familiarizado com os pontos cardeais. E se a estrada nacional 1—1.<sup>a</sup> tem belos marcos de granito com letras a cores, isso de forma alguma representa uma deferencia para este concelho. Vê-se em toda a estrada de turismo 1—1.<sup>a</sup> desde o Porto a S. Gregorio. Mas como é preciso malsinar tudo, para tirar efeitos da sua prosa falsa, até os pobres dos marcos serviram para o autor marcar com eles.

E o autor do artigo, atira-se de cabeça a tudo isto, cego, dementado, não vendo que o alargamento que se está a fazer em Espozende, já está feito do Porto até ao extremo sul do nosso concelho.

Nota se que o autor do artigo não vê bem, quer ser desagradavel á terra que lhe dá de comer e pa-

ra fazer as afirmações que fez, repetimos ou é cego, ou veio para aqui de bote, pelo mar.

O autor do artigo chantage, diz tambem que o movimento em Espozende é insignificante...

Insignificantissimo. Que o digam os centos de carros que passam aqui todos os sabados e domingos; e, torna a faltar á verdade.

Mas o articulista que assassina a verdade desde a primeira á ultima linha do seu falso arrazoado diz «que dentro da vila de Espozende, em qualquer ponto, a estrada é suficientemente larga, para poderem passar dois camiões um pelo outro, em sentido contrario.»

Outra falta á verdade.

A entrada sul da vila de Espozende, é tão estreita que nem dois carros podem passar um pelo outro, sem irem com os rodados a cima dos passeios, e como é preciso falsear a verdade constantemente, afirma:—«pois a proposito de turismo vai-se abandonar uma reta de 2 kilometros e fazer outra de expropriações carissimas e sem nenhuma necessidade que a justifique.»

Que querem! não ha peor cego do que aquele que não quer ver e o autor do artigo mais uma vez falta á verdade, dizendo que a expropriação da nova estrada a fazer-se, é carissima.

A terreplanagem numa grande extensão já está feita, atravessa uns terrenos de mato de insignificante valor e se algum mal faz a alguém, não ha bela sem se-não.

Aqueles dois kilometros de reta, inutilisados, cheiram a habitante do Fanico, o que trezanda. Parece que o artigo tem veneno de varias entidades,—mas lá vai indo faltando sistematicamente á verdade, com uma desfaçatez e pouca vergonha que causa nojo.

Se as *Novidades* que-

riam publicar, em fundo, um artigo, como o «Dois exemplos», deveriam ter o cuidado de saber se era pessoa idonea o seu autor e não publicar esse amontoado de falsidades, contra que nós Espozendenses protestamos com vehemencia e o repelimos com toda a energia.

Diz-se que o artigo é de certa pessoa a quem a boccarra de adamastor, frase que por aqui não se usa, e a familiaridade com os pontos cardiais, parece por em foco. Não, não acreditamos.

Pode lá admitir-se que a pessoa indicada vá para as «Novidades» fazer insinuações á Junta Autonoma, ao seu illustre delegado no distrito de Braga e a Camara de Espozende?!

Não ha duvida que o autor do artigo vive em Espozende, mas para honra de todos nós não é Espozendense, se bem que deve ter tido quem lhe ponha a mão por cima.

O que custa, o que revolta, e que pessoa alguma leva a bem—é que seja um estranho que aqui vive, talvez á custa do estado, bem pago, sem ter nada que fazer, e venha a publico, falseando a verdade, afirmando num jornal serio, que em Espozende, ha apenas, 12 desempregados. A ultima estatistica dava 522.

Mas nós para não desmentir assim tão categoricamente o articulista, diremos que em Espozende ha 13 desempregados. Os 12 citados, e o autor do artigo que se tivesse que fazer, não dizia baboseiras e mentiras constantemente.

Mas que edeia tão tola confrontar Espozende e Góis?

Espozende, linda terra á beira mar plantada, embalada pelo mermurio suave do seu rio, que não tem movimento algum e nada tem tambem para exportar, e Góis, vila sertaneja a 30 kilometros de Coimbra, que esporta batata, castanha,

azeite, cal, está encravada entre as serras do Rabadão, Carvalhal e Baço.

Góis é muito mais feliz do que Espozende. Nós não temos nada que exportar: em compensação importamos, todos os anos um grande numero de — *parvos*—entre os quais o auctor do artigo das *Novidades*, está a matar.

Um Espozendense.

### Linha Ferrea da Póvoa

Lê-se na *Propaganda*:

«E nitiu obrigações, garantidas pelo Estado ao juro de 7,5 %, para os seus melhoramentos ferroviarios. Como o juro é compensador (chega a quasi 8 %, porque as obrigações de 100\$.00 esc. custam 95.000), é de crer que o capitalismo português acorra á subscrição,

«O produto destina-se agora á conclusão das obras da linha da Boavista á Trindade, e talvez ás linhas da Póvoa á Espozende. Como se sabe, encontram-se a funcionar as novas linhas da Companhia do Norte, a da Senhora da Hora á Trofa e a de Chápa (Amarante) a Celorico de Basto.

«Folgamos com estes progressos ferroviarios, que são outros motivos para o progresso das povoações servidas pelas novas linhas».

### AS AVALIAÇÕES URBANAS SUSPENSAS

Foram suspensas em todo o paiz as avaliações urbanas que ha tempos se vinham fazendo por ordem do governo.

O motivo da sua suspensão, dizem os jornaes, foram as queixas de muitos casos de venalidades cometidas por avaliadores que nunca souberam nada do cargo que desempenhavam, e que não tinham por fim senão receber a choruda esportula do seu fingido trabalho, recebendo ainda dinheiro dos interessados.

E' o resultado de se fazer nomeações para servir afilhados democraticos confessos.

### «Propaganda»

Da Póvoa de Varzim recebemos os trez primeiros numeros deste semanario que encetou a sua publicação n'aquella vila.

Agradecemos a permuta.

### Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

## TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

## ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietário Manuel José de Carvalho.

## Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

## JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3


RUA BAPJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

## BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO CCADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confortar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia  Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo  
(Licenciada em Farmacia.)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituário medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia á ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

## MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

## PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex. mos Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avdgado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na repectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tr tamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não aparecem embara-

## DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7046.

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.

## PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA  
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de portugûês Linguagem tecnica: médica botânica zoológica. quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

## PREÇOS

|                                |              |
|--------------------------------|--------------|
| Assinatura (por anc):          |              |
| Portugal continental e insular | 15\$00       |
| Colonias Portuguezas           | 25\$00       |
| Brasil                         | 10\$000 reis |
| Hespanha                       | 20\$00       |
| Outros paises                  | L 0 6. 0     |

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal  
Telefone 2798

zendo com que os poucos que podem dar que fazer—suspendam as obras.

E é para isto que se fundou a Associação das 4 artes e officios!—

O respeito mutuo de classe para classe, de individuo para individuo só se comprehende dentro da maxima liberdade.

Nós precisamos de trabalhar 10, 12, 14 e mais horas por dia, para sustentar as nossas familias. Em nome de que principio se vem dizer, não trabalhe, deixe avançar a miseria, morram de fome!...

Que é isto?!

Trabalhe quem precisar, e liberdade a todos os outros, para fazerem o que quizerem, uma vez que não haja quem os obrigue a trabalhar mais que certas horas de que o operario precise para viver,

Fizemos uma pequena divagação sobre a vida dos operarios e dos lavradores. Não é resposta ao comunicado do *Espozendense*. Não reconhecemos aos operarios da Associação autoridade para isso, mas se insistirem tenham a certeza que resposta completa e cabal lhes será dada, e as 4 artes e officios, em nosso entender, não perdem nada com a demora.

Até quando quizerem.

*Um lavrador.*

## CARTA

### A PROPOSITO

... Snr. Director de  
*O Espozendense*

Sob o tituto acima foi-me apresentado no jornal «*O Cavado*», dessa localidade, em artigo subscrito por um tal *Juvenal* que com receio de alguém poder tomar como sendo de Monteiro de Campos o final do meu artigo «*As Cruzes de Barcelos*», do qual *nunca até agora ouvira falar* e daí uma serie de destemperos, para não dizer de outra coisa, pelo que me quer parecer que tam celebre creatura não leu, pelo menos, um desses livrinhos de Civilidade das bibliotecas de cordel.

Paciencia...

Ora *Juvenal* o que quiz foi mostrar os vastos conhecimentos que tinha de Camões, e numa arengada desnecessaria ocupa quasi todo o seu artigo.

Quem lhe encomendou o sermão que lho pague...

Quanto á existencia do escritor Monteiro de Campos, dada a alta sabedoria e cultura de *Juvenal* é inadmissivel que S. Ex.<sup>a</sup> o ignore! Pois carissimo *Juvenal*, ele existiu e o seu nome completo é Manoel Antonio Monteiro de Campos.

Ora, *Juvenal* que não per-

tence ao numero das taes pessoas *medianamente cultas*, justiça lhe seja feita, nem é de *ignorancia crassa* (modesto em extremo), com certeza, não me poderá dizer se terminando este com o adagio «*Nem só pelas orelhas se conhece o burro*» terei de citar o seu auctor?

Agradecendo a publicação desta subscrevo-me com toda o respeito

De V. ... At.<sup>o</sup> V.<sup>or</sup> Obrigd.<sup>o</sup>  
M. V.

[Manoel de Vasconcelos]

### Errata

No comunicado publicado no nosso numero ultimo, da Associação de Classe das Quatro Artes de C. Civil, de Marinhas—Espozende, saíu um erro que convém ratificar.

Na data, onde se lê Julho, deve lêr-se Junho.

O leitor ao lêr logo supoz que foi engano, mas os zóilos e os criticos logo votaram veneno no caso. Fica, portanto, ratificado o engano.

### Pergunta inocente

Porque será que o semanario desta vila, «*O Cavado*», ha duas semanas não traz nas suas paginas a tabela do preço porque publica os anuncios no seu jornal, quer judiciaes, quer camararios, ou ourtos.

Acaso será **gratuita** como o declarou o seu proprietario em varios numeros, ou será subterfugio armado para cobrar das partes o que lhes convier?

Cartas na meza e jogo franco. No nosso jornal ha tabela patente, e é, por ela que se cobra a importancia dos anuncios.

Quanto aos anuncios da Camara ou outros nunca alteramos preços. A *acção benemerita* deve-se ao «*Cavado*», que sem ninguem lhes pedir declarou os publicava **gratuitamente**.

Cumpra agora a palavra, se é que a tem. Não choramingue, não faça caretas. Trata-se de proteger o publico e não lhe arrancar o ultimo farrapo que lhe cobre as câns.

Agora mandar tabelas á Camara de preços, para que?! Faça essa publicação no jornal para conhecimento de todos.

Quem dirige os destinos da nossa Camara sabe muito bem cumprir a sua missão, e conhece de sobra a gente do «*Cavado*», que é mais que indesejavel.

Acabou-se-lhe a cebadeira, retiraram-lhe a ganela, e d'ahi a intransigente guerra a quem superintende nos destinos do nosso municipio que, diga-se em abona da verdade tem marcado em tudo ainda que pese aos arrangistas.

## Anuncios judiciaes

«Os annuncios judiciaes continuam a ter inserção GRATUITA.»

De «*O Cavado*», desta vila, de 15 de Maio de 1932.

### Donativo para o hospital

Do grande benemerito filho desta terra, snr. Americo Vieira, residente no Rio de Janeiro, foi entregue por seu mano, o nosso velho amigo snr. Adriano Vieira, a quantia de 500 escudos ao tesoureiro do nosso hospital, para ocorrer ás despesas d'aquela importante e modelar estabelecimento.

Actos destes enobrecem quem os pratica.

Em nome da direcção d'aquella casa os nossos agradecimentos.

### Obito

No hospital desta vila faleceu a semana passada Maria José André Eiras, de 68 anos de idade, que ali se encontrava ha tempos emferma.

Que descance em Paz.

### COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS

2.<sup>a</sup> publicação

Por éditos de trinta dias cita-se o Réo Antonio Gomes Penetra, tambem conhecido por Antonio Sobral, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da America do Norte, cidade de Brooklin, para, dentro do praso de dez dias, findo o dos éditos, impugnar, querendo, a acção de processo sumário em que é —autor—Candido de Sá Hipolito, casado, lavrador da freguesia de Apulia, para pagamento de uma letra do montante de cinco mil escudos, assinada por sua sogra Henriqueta Ribeiro da Costa, falecida, e que foi da freguesia de Fão, sob pena de se seguirem nos anteriores termos do processo sumario, e ser condenado.

Espozende, 15 de Junho de 1932.

O Juiz de Direito,

*Malgueiro.*

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,

*Manuel Fernandes da Costa Lima.*

## Aos desportistas

### MOTOR

Vende-se um motor marítimo, em estado de novo, força de 4 cavalos, marca EVINRUDE, para adaptar á pôpa de qualquer embarcação ou bote de recreio.

Informes nesta redacção.

Para tratamento de todas as fesses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc, á venda em todas as Farmacias e Drogarias

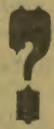
DEPOSITO GERAL,  
FARMACIA FRANCO, FILHOS  
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

XAROPE PEITORAL  
JAMES

### A 4 ESCUDOS

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.

Vende-se nesta redacção.



### Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

### FABRICA DA GRANJA BARCEOLS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias madeiras para Construção.

LIVRARIA ESPOZENDENSE

## Catalogo

DAS

OBRAS FOLK-LORICAS  
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

**Ensaios Etnograficos:**I vol. 2.<sup>a</sup> edição, com 374 paginas, em magnifico papel 6 escudos.II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.<sup>a</sup> edição,) do mesmo autor, preço 6 escudos.

III vol. continuação, no preço (a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas preço 6 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 5 escudos.

A. GOMES PEREIRA

*Tradições populares de Barcelos*, magnificamente impresso, 1 grosso volume de 404 paginas, preço 6 esc.*Toponia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Vila do Conde*, 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço 3 esc.*Tradições populares, Vocabulario e Toponia da Guarda*, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço 3 esc.*Tradições Populares de Penadono e seu dialecto*. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 2 esc.**A publicar:***Linguagem Infantil de Vila Real*. 1 vol.*Tradições Populares de Vila Real*. 1 vol.*Tradições Populares de Amaranthe*. 1 vol.*Tradições Populares do Porto*. 1 vol.

ALBERTO VIEIRA BRAGA

**DE GUIMARÃES.** *Tradições e Usanças populares*.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.)

Preço 6 esc.

**A publicar do mesmo autor;****DE GUIMARÃES. II volume.**—*Tradições e usanças populares —quadras, adivinhações e linguagem.***DE GUIMARÃES. III volume.***Tradições e usanças populares, constando de coujos, arte e industria.*

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

*Folclore da Figueira da Foz*, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> volume com perto de 300 paginas cada um. Cada volume 6 esc.

Contêm estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella regio.

CARDOSO MARTA

**A sair do preço:***Folclore do Cadaval*. 1 volume com perto de 300 paginas.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

*Tradições Maiatas*. 1 volumezinhode 36 paginas. Preço 2 esc.  
*Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez*, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.**A publicar:***Tradições Populares de Barcelos*, com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

*Tradições populares da Provincia do Douro*. 1 volume em papel forte. Preço 4 esc.

ALBINO BASTOS

*Folclore Lanhosense*, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoia de Lanhoso, subsidio para o cacioneiro portuguez. Preço do volume 3 esc.

DR. CLAUDIO BASTO

*Comparações Populares Portuguezas*. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 2 esc. 50 c.

J. DIOGO RIBEIRO

1.<sup>o</sup> volume:*Turquel Folclórico*. I parte—Superstições, 1.<sup>a</sup> secção: Entidades estranhas.—2.<sup>a</sup> secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio 3 esc.2.<sup>o</sup> volume:*Turquel Folclórico*. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: *Superstições* I.<sup>a</sup> secção. Entidades estranhas, 2.<sup>a</sup> parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço 3 esc.3.<sup>o</sup> volume:*Turquel Folclórico*. III parte, *romances e cantigas*, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço 3 esc.**A publicar:***Turquel Folclórico*. IV vol. romances e cantigas.V. vol. *Contos e facecias*VI vol. *Ditos e dichotes*.VII. vol. *Advinhações*.VIII. vol. *Folclore Infantil*.IX. vol. *Cantilenas*.X. vol. *Lendas e Parlendas*.—*Turquel anedotico*.—*Carteira etnografica*.

PAIXÃO BASTOS

*Cancioneiro Lusitano*. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço 3 esc.

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

*Demosophia*. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço 3 e. 50 c.*Astronomia e meteorologia popular alemtejana*. Preço 2 esc.*As Brotas*. Preço 1 esc.*Linguagem Infantil*. Preço 2 esc.*Poesia Popular Alentejana*. Um volumezinho. Preço 2 esc.

SILVA VIEIRA

*Cancioneiro Minhoto*.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes do centro do Minho, com 157 paginas. Preço 5 esc.

**A imprimir:**

II. vol. com igual numero de canções.

**A reimprimir:***Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende*, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.<sup>a</sup> edição), estando a 1.<sup>a</sup> exgo-

tada. Preço 5 esc.

*Ramallete de Canções populares*, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume, 2.<sup>a</sup> edição. Preço 1 esc.*Contos Populares Escolhidos*. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.*Onomastico popular de Espozende*, recolhido da tradição oral, edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço 1 esc. (Restam ainda alguns exemplares).*Onomastico popular de Espozende*, 2.<sup>a</sup> edição, muito aumentada, com todos os alcunhas não entrados na 1.<sup>a</sup>, referentes esta vila, e com uma minuciosa collecção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

J. A. PIRES DE LIMA

*Tradições Portuguezas de origem possivelment e musulmanas* por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço 1 e. e 50 c.**No preço:***Cancioneiro de S. Simão de Novais*, com mais de 500 canções.*O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda*, de S. Fructoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos *Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia*.*A Teratologia nas tradições populares*. (Comunicação feita á secção de Sciencias Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito me-

racimento.

F. BRAGA BARREIROS

**A entrar no preço:**  
*Tradições populares de Barroso*, concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

*A Dança em Portugal*. Preço 1 e.

ANTONIO THOMAZ PIRES

*Setecentas Comparações populares Alentejanas*. Um volume de 51 paginas Preço 3 esc.**A entrar no preço:**

ARMANDO DA SILVA

*Vestigios do Totemismo nos Açores* Um pequeno volumezinho. Preço 1 esc.*Folk-lore e Dialectologia de Espozende*. Preço 2 esc.

DR. LEITEO DE CASTRO

*Folk-lore Vimaranesense*. Um volume 2 esc.

M. M.

*A Opala*. Preço 1 esc.

TRIOFILO BRAGA

*O Folk-lore*. Pequeno volume. Preço 1 esc.

ABEL VIANA

*Vocabulario Minhoto*. (Subsidios). Preço 3 esc.

MANUEL BOAVENTURA

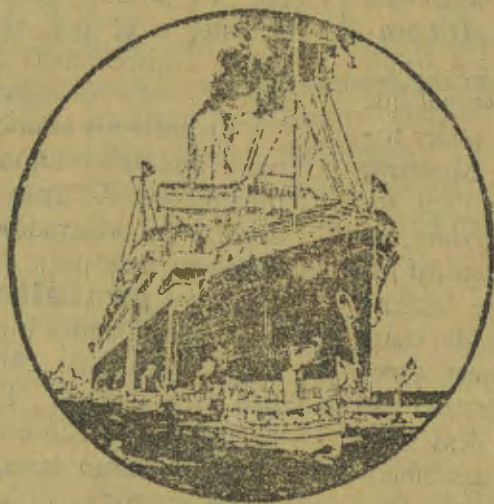
*Vocabulario Minhoto*. Serie de apontamentos sobre lexicografia portugueza, 1.<sup>o</sup> volume, letra A a E, (exgotado) 2.<sup>a</sup> edição com perto de 1.000 vocabulos novos. Um volume de 200 paginas. (A reimprimir)

II volume da obra, letra F a Z, com 156 paginas. Preço 4 esc.

**Nem autor:***Duas Leis*. Documentos antigos. Preço 1 esc.*O que é e para que serve o folk-lore*. Opiniões de diversos folkloristas. Preço 1 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou ao seu editor: José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

## MALAREALINGLEZA

**Paquetes correios a sair de Leixões**Deseado em 5 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres  
Desna em 2 de Agosto de para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres  
Darro em 30 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**ARLANZA em 28 de Junho para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu  
Asturias em 19 de Julho para Rio de Janeiro Pernambuco Bahia Santos Buenos Ayres

ALMANZORA em 2 de Agosto para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PO RPO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.